



ISSN: 2764-2429

## Informativo Notas do CCBS

---

# **Informativo Notas do CCBS**

**v.02, n.02, mai./jul. 2022**

ISSN: 2764-2429

---

## **2022 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)**

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

### **Equipe técnica**

#### **Editor Chefe**

Carlos Henrique Soares Caetano

#### **Editora Associada**

Lúcia Marques Alves Viana

#### **Editora assistente**

Leticia Gonçalves

#### **Editor Assistente**

Maicon de Souza Daiha

---

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 2, n. 2 (2022) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2022 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

---

## **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

### **Decania do CCBS**

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

---

## Objetivo da publicação

O Informativo Notas do CCBS tem o objetivo principal de divulgação das ações e atividades desenvolvidas no CCBS.

O Informativo irá reunir textos inéditos de autoria da comunidade acadêmica do Centro: Professores e Técnicos divulgarão suas investigações, colaborações e projetos; os Professores Eméritos poderão destacar aspectos da Memória da instituição e de suas trajetórias profissionais. Enfim, comunicar é preciso. E convidamos todo o CCBS a se unir nessa iniciativa.

---

## Instrução aos Autores

1. Submeter o manuscrito eletronicamente através do e-mail: **ccbs@unirio.br**, com o assunto: **NOTAS DO CCBS**.
2. O teor científico do trabalho é de responsabilidade dos autores, assim como a correção gramatical.
3. O manuscrito, redigido em português, deve ter formato A4, em fonte "Arial", tamanho 14, espaçamento 1,5 entre linhas.
4. Os trabalhos devem conter os tópicos: título; nomes dos autores (nome e sobrenome por extenso e demais preferencialmente abreviados); unidade de lotação (escola/instituto e departamento de ensino); ano de ingresso na UNIRIO; link do lattes; endereço de e-mail para contato (preferencialmente institucional da UNIRIO).
5. A organização do texto deve seguir da seguinte maneira: Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências (sendo este o único a ser especificado no texto).
6. Não usar notas de rodapé.
7. Enviar o arquivo de texto em Microsoft Word (\*.doc ou docx). As imagens devem ser enviadas como anexo (jpeg, tiff, png) numeradas seguindo a ordem do texto.
8. Os artigos estarão na página da Decania do CCBS, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/informativo-notas-do-ccbs>

---

## SUMÁRIO

### **Com a palavra: O Professor Emérito**

Omar da Rosa Santos

6

### **Os 110 anos da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC)**

Andréa Povedano

13

### **Importância do atendimento nutricional na assistência pré-natal interdisciplinar especializada a gestantes de risco: projeto desenvolvido em ambulatório de obstetrícia e ginecologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle**

Valéria Furtado Botelho

20

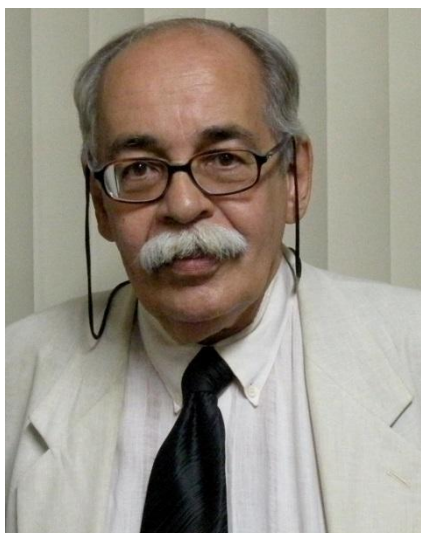
### **As atividades de Zoologia Cultural no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural**

Elidiomar Ribeiro Da-Silva

29

---

## Com a palavra: O Professor Emérito



### Omar da Rosa Santos

Professor Emérito, do Departamento de Medicina Geral, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO  
Ingressou como docente em 1966  
<http://lattes.cnpq.br/2578714024431978>

Ao agradecer pelo convite para trazer um depoimento para o Informativo Notas do CCBS, permita-se dizer que restringe-me a fatos, sem qualquer comentário político-partidário, que me provoca repulsa recorrer a esses em escritos dessa natureza. Assim, quero traçar um bosquejo de minhas andanças, nesses últimos 62 anos na EMC (Escola de Medicina e Cirurgia), hoje na UNIRIO.

Confesso que não era meu desejo ingressar na EMC RJ nos exames vestibulares de 1959. Pior foi meu primeiro contato ao equilibrar-me sobre uma tábua corrida que dava acesso à Secretaria Escolar, que o piso do segundo pavimento ainda não existia; só o interior da Secretaria e a sala de Congregação estavam calçadas. O prédio, hoje do Instituto Biomédico, que ruína na construção, estava em nova fase de edificação, que, lá pelo terceiro ano, chegaria ao terceiro pavimento.

Realizando as provas, fui eliminado na última para a FNM (Faculdade Nacional de Medicina) em certame cuja tropelias só mais tarde vim a conhecer. (As avenças, já as anotei noutras descrições que não valem à pena rememorar.)

---

las.) Como não me inscrevera para a FCM (Faculdade de Ciências Médicas) (UERJ) e na FFM (Faculdade Fluminense de Medicina) quedei entre os excedentes, vi-me na contingência de restar-me esta EMC. Eram 80 vagas. Eu e Jacob Kligerman ficamos empatados nos últimos lugares; ele, letra J, foi 79º, eu letra O, fui o octagésimo. Depois foram admitidos vinte excedentes.

O Curso Básico teve o condão de restaurar-me na confiança! As disciplinas de Anatomia Humana Descritiva e de Anatomia Topográfica, do Prof. Vinelli Baptista, eram, sem favor, os melhores de todas as faculdades do Rio. Outros cursos foram de boa qualidade, como o de Bioquímica, do Prof Italo V. Matoso, embora a Escola fosse limitada em laboratórios que permitissem a Pesquisa.

Eu já frequentava a 13º Enfermaria na Sta. Casa (Dr. Darcy Monteiro), a C. Saúde Dr Abilio (Drs. Erasto e Napoleão) em Psiquiatria, e fôra monitor voluntário de Anatomia, quando teve início o Ciclo Clínico em maior parte no Hospital Gaffrée e Guinle, que também já frequentava nos serviços dos Ministério da Saúde e da Educação ali instaladas (3ºEnf. e Maternidade). Havia-me disposto a tanto já a partir do 1º ano.

A contar do 3º ano passei a atuar nas Enfermarias do Hospital Gaffrée e Guinle (Prof Monteiro de Carvalho), e mais dedicadamente à 22º da Santa Casa (do mago Magalhães Gomes), depois à 9º na mesma Sta. Casa. No final do terceiro ano prestei concurso à Maternidade Clara Bashaum (Prof. F. C. Grelle) onde permaneceria 5 anos, em Obstetrícia, Ginecologia e Anestesiologia. No quarto ano consegui tempo para praticar Ginecologia Operatória na Fundação Fluminense de Medicina ocorreu o lastimável Incêndio do Circo, que levou os formandos e nós, alunos no Rio, ao Hospital Antônio Pedro em Niterói; alí vim a prestar concurso para Interno Acadêmico do Pronto Socorro (1962) onde permaneceria 4 anos na Medicina e na Cirurgia de Urgência, antes de transferir-me à Maternidade (1966), palco da mais explosiva arte obstétrica (pediria exoneração em 1967).

Ainda, nos hospitais da antiga SUSEME (Superintendência de Serviços Médicos do Estado da Guanabara), estagiei com Levão Bogossiam no Getúlio Vargas (1961/2) e passei dois anos no Souza Aguiar (1963/4), onde pude protagonizar atos inverossímeis no 31 de março. Eliminado, fui readmitido em maio! Dedicava-me à 3º Enfermaria no Hospital (já Hospital Escola) Gaffrée e Guinle nos quatro últimos anos da faculdade. Hoje penso como a namorada

---

(1956) e noiva (1961) que ainda me tolera, suportou todo este extravagante feixe de peripécias. Fato é que perseveramos, já hoje no 6° neto!

Formado, fui prestando numerosos concursos que não os listarei aqui. Estão noutras comunicações. Passei dois anos fazendo de um tudo, sempre predominando a Clínica Médica. Modestamente colaborei no Concurso para Catedrático no qual o prof. Jacques Houli saiu vencedor (1965) e isso me prolongou (até hoje) na EMC. Em 01/02/1966 fui contratado Auxiliar de Ensino na Clínica Médica A (8° Enfermaria) onde ficaria até 1981. Participei, por dois anos na assessoria do Diretor do HUGG e assumi a direção do CTI por mais tempo do que desejaria pois a unidade foi confiado à Clínica Médica C para onde me transferi com a aposentadoria do Prof. Annibal da Rocha Nogueira Jr. em setembro de 1981. Tive o privilégio de ascender a Assistente, a Adjunto e a Titular em concorridos Concursos Acadêmicos, o último já em 1983.

Em 1967 havia sido admitido SUSEME, para o Hospital Francisco de Castro, no Caju, onde fiquei até 1971. Foi ali que concebi e executei os trabalhos da minha Tese de Livre Docência em Clínica Médica/Nefrologia, setor da Clínica Médica a que me afeiçoaria desde 1967. Versou o “Estudo Corporativo e Seriado dos Balanços Ácido-Base, Eletrolítico e Gasoso dos Líquidos Cefalorraquidiano e Sangue Arterial”. [Mal sabia que antecipava-me a outros, mais antigos e mais merecedores, no título de Docente em Nefrologia. Pagaria não pouco pela ingênua ousadia. Mas não é este o lugar para comentar o que se deu]. Mais tarde preparei outra tese Original (sobre a “Nefropatia no Lúpus Eritematoso Sistêmico” no Concurso para Titular.

Na Clínica Médica C (7° Enfermaria) prossegui até a aposentadoria compulsória em 2010. Havia, em 1971, partido para os Estados Unidos da América, de junho a fevereiro de 1972, à Northwestern University (Chicago), onde vivi o dia-a-dia do Serviço de Nefrologia, que, embora já perito ao lá chegar, não tinha prática de como dirigí-lo. Tornei ao Brasil para assumir o cargo de médico do Tribunal de Justiça do Rio onde dirigi a seção Médica, o Serviço Médico, a Divisão Médica e o Departamento de Saúde, sucessivamente, até aposentar-me em 1992. Na Previdência Social fôra admitido em 1960, quando tinha meu pai moribundo e donde fui expulso na chegada de certo Presidente em 1961; passei mais tarde à Perícia Médica no ex-IAPB [atual INSS], e retornei ao Hospital do Andaraí em 1972, ao Pronto Socorro, e dali (1972) à direção do Serviço de Nefrologia que implantei, até a aposentadoria (1992). Seguindo na Clínica Médica C, que só me afastei para o



---

Estágio nos EUA, no ano 1984, a UNI-Rio me designou para o curso de Política e Estratégia na Escola Superior de Guerra (ESG) onde ofereci Memória que versou a Educação Superior no Brasil; depois fui convidado para Cursos Quinquenciais, até 2004, e para dois cursos sobre Atividades Especiais. Ao todo deixei naquela Biblioteca sete Memórias, sobre Educação, Saúde e História.

Em 1988 fui guindado à Direção da EMC, até 1992, havendo pelo ano 1991, substituído o Decano do CCBS, Prof. Waldemar Kischinhevsky. Guardo boas recordações de tais incumbências, que também nê-las enumerarei aqui (estão em outros livros que venho editando). Por 17 anos estive na direção do DEMEG (Departamento de Medicina Geral da UNIRIO), nove anos como “vice” do Prof. Moraes de Sá e, no dia famigerado (11 de setembro de 2001) eleito Chefe do Departamento, do qual viria a pedir demissão em fins de 2009 pela chegada do agasalho (2010). Pude, desde 1979, exercer as titularidades do Curso de Nefrologia do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas; a contar de 1994 também o da PUC-Rio e, enfim, o do Hospital Central do Exército, graduando, em conjunto com o da UNI-Rio, cerca de 300 nefrologistas e 250 clínicos.

No total, sete Serviços de Doenças Renais coube a mim estabelecer e designar por períodos e épocas diversos; Gaffrée e Guinle; Andaraí, UNI-Rim Nefrologia (privado), Instituto de Urologia e Nefrologia (Icaraí); Clínica Dr. Balbino (Olaria); Hospital da Aeronáutica (quando lá servi em 1968/9) e Venerável Ordem Terceira da Penitência (Tijuca). Desdes aperfeiçoei-me duradouramente as três primeiras. Nêles praticaram nossos pós-graduandos. No Hospital Central do Exército participei desde 1973 embora seu laborar alí na assistência aos doentes; aposentado (2010) convidaram-me a melhor associar-me, até há dois meses, quando convieram que “melhor seria afastar-me devido à: COVID-19 e aos meus 81 anos”. Pude indicar meu substituto na pessoa do Prof. Maurício Younes Ibrahim.

No consultório privado atuei até há dois anos, sem aceitar qualquer convênio e sem exigir paga de colegas, seus familiares e pacientes necessitados (apenas uma vez por semana). Agradeço ao Dr. João Luiz Ferreira Costa e senhora, que me concederam acomodação. Na Sociedade Brasileira de Nefrologia, desde 1968, atuei, levando-me os colegas à Presidência da Secção Estado do Rio de Janeiro por 2 anos (1982/1983), provavelmente mal merecida para em que não frequentara qualquer Curso específico pois iniciara-me (1967) em época que os Cursos de Pós Graduação

---

Sensu Stricto não os havia no Rio. Fui, talvez mau, “batedor”. Já na Sociedade e na Academia de Reumatologia, cuja Especialização frequentei (1965/6), limitei-me a colaborar, que meu chefe, J. Houli, era reumatólogo de primeira hora e a Reumatologia era forte na Clínica Médica A. Outros cursos frequentei; o de Didática de Educação Superior na UNI-Rio (1972) e o de Administração Hospitalar (PUC, 1978), havendo oferecido a esses duas Memórias a respeito.

Nesta UNI-Rio, que pude ver nascer a partir de 1968 (FEFIEG - Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara), a seguir FEFIERJ (Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro) e enfim Universidade; seguindo o sôpro inicial da Alberto Soares de Meirelles, participei nos Conselhos Superiores por longos anos. Em 1992 imaginei poder melhor servi-la ocupando a Direção Maior. Claro, não prometi vantagens delirantes e, menos, conveniências coniventes. Foi suficiente para experimentar toda sorte de acusações infundadas [a principal: “não é democrata”] Democrata fui, sou e serei, mas não e nunca oklocrata! No olhar enviezado de antigos colegas percebi a repreensão cabotina e reservei-me, não sem dizer a verdade que o Conselho Federal de Educação concordou-me. Tais avenças torpas estão descritas no Livro Para Ler com Lupa, que estou enviando ao prelo. Recolhi-me à Cadeira (Clínica Médica C) até a aposentadoria e em seguida à Emergência (2012) que, vivi a honra de ser aclamado com palmas nos Conselhos Superiores reunidos.

Sobreviera desde a metade da década dos oitenta o estímulo para a escolha na Academia Nacional de Medicina. Concorri em 1987 contra adversário fortíssimo, da USP, e perdi. Viria a ser eleito em 1989, há já 33 anos, substituindo lá ao Prof. Fioravanti Di Piero, um dos próceres de nossa Federalização. Ao sodalício, ofereci duas Memórias: a primeira versando a Insuficiência Renal Aguda, parte da série de mais que 2000 pacientes que vim a acumular; a segunda, vencedora, objetando a Nefropatia Vinculado ao Vírus de Imunodeficiência Adquirida (HIV), então grassante. Nela tenho o privilégio de haver participado de doze mandatos na Diretoria, desde Secretário da Seção de Medicina até Segundo Vice-Presidente, recente. Na ANM orgulha-me haver sido escolhido para proferir os discursos de recepção a um total de dezoito Acadêmicos, entre 2002 e a data atual.

Convites para integrar outros sodalícios advieram: Academia Fluminense de Medicina; Academia Brasileira de Medicina e Reabilitação; Academia Brasileira de Medicina Militar; Academia de Medicina do Rio de Janeiro;

---

Academia Brasileira de Médicos Escritores; Academia Fides et Ratio (da Arquidiocese do RJ); Academia Carioca de Letras; Academia Luso-Brasileira de Letras; Sociedade Eça de Queirós. Tenho participado das Diretorias de quase todas por períodos, alguns duradouros. A elas venho oferecendo Memórias para admissão que versam aspectos das três principais linhas de estudo/assistência que persigo: a Insuficiência Renal Aguda, o Lúpus Eritematoso Sistêmico e a Infecção pelo HIV.

Nos últimos sete anos venho acelerando a produção literária que já ensaiara previamente, a par de 2 Livros Texto Médicos: Doenças dos Rins (Nogueira Jr. A. e Santos. OR) e Insuficiência Renal Aguda (Santos, OR) de 1988 e 1992, e um Livro (F. Di Piero, Fortunate Senex) realçando a figura de Fioravanti Di Piero. Escrevi: Musfelismachia (2016); Jebel el Khalifah, A veu, e Cave Canem (2018), Sortes e Outros Outeiros, e (C/S)eca e Meca (2021); Heureka e Primavera (2022), tendo no prelo: Para Ler com Lupa, Para os Netos ou Bisnetos e Alfarrábio, além de um, Fábulas, Fatos e Trovas, em fase de organização. Dois, mais antigos, são Permanec/ssências e Lucubrec/ssências.

O convite do Senhor Decano para que eu preparasse um texto para este Informativo, lançou-me na hesitação. Oferecer algumas palavras breves ou trizeria à tona a vida na Instituição, do médico de qualidade mediana e professor convicto. A vacilação de sempre: Dádivas, Dúvidas e Dívidas. Tenho consciência de que cometi faltas, algumas pelas condições do meio, outras por imperfeições insanáveis. - Não ando à cata de encômios; o velho caôlho já decretou que “elogio em bôca própria é vitupério”! Contudo é de Ovídio a sentença: *auctor opus lavdat*, pois ao escritor é lícito encarecer sua córa.

De outra fonte é São Paulo, que, aos Romanos, decreta: *clicientes enim se esse sapientes, stulti factisunt*, pois aqueles que se louvam fazem-se néctar!

Antes, prefiro que levem em conta os esforços de um apalpador de vísceras que não titubeou ao *omnem jacere aleam* (envidar todo o empenho) para conservar os valores da profissão hipocrática, até à custa da espoliação pessoal.

Talvez seja esta a derradeira manifestação da minha parte. Esta manhã, ao sair do gabinete da Sr<sup>a</sup> Diretora da EMC, dirigi-me a “minha” 7<sup>o</sup> Enfermaria e constatei que a mesa de ferro inexpugnável, oriunda do mobiliário original deste HUGG, que me foi passada pelo Dr. Danilo Orcioli, que se aposentava quando eu assumia, e que tenho conservado durante essas cinco e meia décadas... “desapareceu” do gabinete da Disciplina, substituída por um pavoroso móvel de

---

escaninhos que até sepultou os retratos dos antigos Professores. - Protestei com a veemência que, no passado, já me rendeu a exclusão do banquete. Se não for recolocada no lugar que lhe pertence não tornarei a mais aqui. - Por essas é que, na Emergência encerrei o discurso dizendo:

“Senhores! Seu gesto ao fazer-me Emérito,  
sou generoso e lava-me a alma...  
Eleva Higéia, alegre Panacéia...  
-Agora admito: findo o inquérito  
Cultivo a esperança! Esta que me acalma.  
-Gostaram de mim: - Eu não mudei de ideia...”

---

## Os 110 anos da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC)



### Andréa Povedano

Professora Associada, Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO  
Diretora da EMC

Ingressou como docente na UNIRIO em 2010

<http://lattes.cnpq.br/4042350333178100>

Contato: [direcao.emc@unirio.br](mailto:direcao.emc@unirio.br)

No mês de abril, a Escola de Medicina e Cirurgia completou 110 anos de tradição na formação de jovens médicos. Tornando este mês mais especial, congregou-se o retorno às atividades presenciais após um sofrido período de pandemia. Esta conjunção de momentos tão especiais mereceu uma agenda comemorativa especialmente planejada, iniciando-se com a abertura de um concurso para a escolha de um “logotipo” que representasse o aniversário de 110 anos da Escola. O concurso, teve como objetivo, não só marcar iconograficamente o aniversário da escola, mas também engajar em sua comunidade o sentimento de pertencimento e união. Puderam participar do concurso discentes, docentes e profissionais técnicos administrativos da Escola, e o convite foi estendido a toda a Universidade. A comissão julgadora, composta por dois professores, dois discentes e um profissional técnico-administrativo teve a difícil decisão de escolher um logotipo representativo entre as várias excelentes idéias enviadas. O logotipo ganhador foi elaborado pela aluna

---

Cláudia Viana da Silva e Silva, aluna do atual terceiro período do Curso de Medicina.

Anexo 1 – Imagem - Logotipo de Comemoração do aniversário de 110 anos da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO.



Fonte: Compilação do autor

Abrindo a agenda de eventos do mês de abril, foi reativada a Sessão Científica da Escola de Medicina e Cirurgia do Hospital Universitário Gaffré e Guinle, agora oficialmente batizada de “Sessão Científica Professor Jacques Houli”. A Sessão, que aconteceu no dia 06 de abril, foi coordenada pelo professor Rogerio Neves Motta (DEMEG-EMC) e pelo Dr. Fernando Salles Filho (HUGG-UNIRIO), e contou com a participação de professores dos Departamentos de Ensino da Escola de Medicina e Cirurgia e dos Serviços de Assistência Médica e de Apoio Diagnóstico do Hospital Universitário. O caso clínico selecionado foi apresentado pelos médicos residentes do segundo ano do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do HUGG, doutores Leonardo Marcolongo Gomes Cortar e Vinícius Oliveira Rodrigues de Jesus. Durante a excelente apresentação foram discutidos de forma brilhante aspectos

do cuidado ao paciente sob uma visão holística, multidisciplinar e multiprofissional pelos debatedores. A Sessão Científica Professor Jacques Houli, terá periodicidade bimestral, e será aberta a toda a comunidade Universitária, em especial a do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

Anexo 2 - Imagem - Folder informativo sobre as atividades em Comemoração aos 110 anos da Escola de Medicina e Cirurgia



**ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**  
110 ANOS

**Escola de Medicina e Cirurgia**  
**110 anos**

**Programa Comemorativo de Aniversário - Abril 2022**

**06 de abril - 9:00**  
**Sessão Científica da EMC-HUGG**  
*Integração entre a teoria e a prática médica no ambiente hospitalar: Discussão de casos clínicos selecionados*  
Coordenação:  
Prof. Rogerio Neves Motta - EMC  
Dr. Fernando Sales Filho - HUGG

**14 de abril - 9:00**  
**Sessão Solene de Aniversário**  
*110 anos de memórias: Do conhecimento tácito à formação médica - vivências na construção da Escola e os tempos atuais*  
Palestrante:  
Prof. Dr. Agostinho M S Ascensão - EMC  
Coordenação:  
Profª. Dra. Andréa Povedano - Direção EMC

**28 de abril - 9:30**  
**Aula Magna - abertura do semestre acadêmico**  
*A humanização do atendimento cirúrgico em meio aos avanços tecnológicos atuais*  
Palestrante:  
Prof. Dr. Luiz Carlos Von Bahten - UFPR

Fonte: Compilação do autor.

Na segunda semana do mês (dia 14 de abril) foi realizada no Anfiteatro Geral do HUGG a “Sessão Solene de Aniversário da Escola de Medicina e

Cirurgia”. Após a abertura oficial, onde estiveram presentes representantes da Direção da EMC e do HUGG, foi proferida a palestra “Cento e dez anos de memórias: do conhecimento tácito à formação médica - vivências na construção da Escola e os tempos atuais” pelo Professor Titular do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, ex-diretor da EMC e ex-decano do CCBS, professor Dr. Agostinho Manuel da Silva Ascensão. O professor Agostinho, que iniciou sua carreira profissional e docente ainda no Curso de Graduação em Medicina da EMC, resumiu todo sentimento de amor e pertencimento compartilhado entre os presentes em uma emocionante explanação sobre a trajetória da EMC.

*Anexo 3 – Fotografia – Abertura da sessão solene. Na mesa; Gerência de Atenção à Saúde do HUGG: Prof. Pedro Portari, Coordenador do curso de medicina: Prof. Ricardo Montico, Decano do CCBS: Prof. Carlos Caetano, Diretora da EMC: Prof<sup>a</sup>. Andréa Povedano, Superintendente do HUGG: João Marcelo, Gerência de Ensino e Pesquisa: Prof. Daniel Aragão.*



*Fonte: Compilação do autor.*



A apresentação foi seguida pela exibição de um vídeo comemorativo apresentado à Escola aniversariante pelo Núcleo de Imagem e Som (NIS) da UNIRIO com os votos de felicitações de cinco de seus professores Eméritos mais antigos. O vídeo foi editado a partir de depoimentos colhidos dos professores eméritos Dr. Pietro Novellino, Dr. Omar da Rosa Santos, Dr. Carlos Alberto Basílio de Oliveira, Dr. Carlos Américo de Barros e Vasconcellos Giesta e Dr. Mário Gaspare Giordano, histórias vivas da Escola, que gentilmente aceitaram o convite da Direção da Escola para participar dessa documentação iconográfica. Os professores tiveram seus depoimentos relativos às memórias, vivências e sentimentos compartilhados nos muitos anos de convívio na EMC gravados e editados pela equipe do NIS, capitaneada pelo técnico Rodrigo Goulart. O belíssimo trabalho está disponível à toda a comunidade Universitária no canal do youtube do NIS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n31YUEIbFk0> .

*Anexo 4 - Fotografia – Gravação vídeo NIS. Prof. Agostinho Ascensão, Prof. Carlos Basílio, Prof. Pietro Novellino, Prof. Andréa Povedano, Prof. Omar da Rosa, Prof. Mário Giordano.*



Fonte: Compilação do autor

A manhã Solene terminou com uma sessão de homenagens aos profissionais atualmente com maior tempo de dedicação laboral à EMC. O

---

evento foi abrilhantado pela presença de convidados ilustres das mais diversas Sociedades Acadêmicas, ex-alunos da Escola e alunos recém-ingressados na EMC. Após a Sessão Solene os presentes foram convidados a participar de um delicioso Brunch coordenado pra professora Maria Aparecida Patroclo, onde o destaque foi o saboroso bolo de aniversário. No início da última semana de abril foi acolhido no campus do Instituto Biomédico, que reúne nossas disciplinas-alicerce, o grupo de discentes ingressantes no primeiro período do Curso Médico. A Direção da Escola e a Coordenação do Curso, bem como os alunos ingressantes foram calorosamente acolhidos pela profa. Dra. Thais Faggioni Freire, vice-diretora do Instituto Biomédico. O momento marcou a retomada do relacionamento presencial entre ambas as direções, além do acolhimento oficial do Curso de Medicina para com seus estudantes ingressantes. Finalizando a agenda de abril, no último dia 28, celebrando o início do semestre acadêmico, desta vez presencial, foi proferida a aula Magna do semestre pelo professor convidado Dr. Luis Carlos Von Bahten (UFPR / PUC-PR), atual presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, que nos honrou com a reflexiva palestra a cerca da “humanização do atendimento médico, e em especial daquele envolvendo o tratamento cirúrgico”. A brilhante palestra veio ao encontro a um dos desafios da Escola de Medicina e Cirurgia que é o de manter vivo o ensino humano da medicina ao jovens médicos em meio ao crescimento geométrico de novas ferramentas tecnológicas de diagnóstico e tratamento.

---

Anexo 5 - Fotografia – Professor Luis Carlos Von Bahten recebido pela direção da EMC e seus docentes.



Fonte: Compilação do autor

A Escola de Medicina e Cirurgia, no esplendor de seus 110 anos recém-completamos, segue em frente com força total, revigorada a cada ano pela juventude de seus novos membros e força de trabalho e dedicação daqueles que a fazem ser o que é: uma “jovem senhora” repleta de desejos e ideais. Novos desafios e dificuldades sempre surgirão e, sem dúvida, continuarão sendo vencidos com união e determinação por esta comunidade. A Direção da Escola agradece a participação de todos os presentes nos eventos do mês de abril e os convoca a continuar transpondo juntos todos e quaisquer desafios. Que venham mais 110 anos!

---

# **Importância do atendimento nutricional na assistência pré-natal interdisciplinar especializada a gestantes de risco: projeto desenvolvido em ambulatório de obstetrícia e ginecologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle**



## **Valéria C. S. Furtado Botelho**

Professora Associada, Departamento de Nutrição Aplicada, Escola de Nutrição, CCBS, UNIRIO  
Ingressou como docente na UNIRIO em 2006  
<http://lattes.cnpq.br/7692268994053509>  
Contato: [valeria.botelho@unirio.br](mailto:valeria.botelho@unirio.br)

Existe consenso mundial sobre a necessidade de diminuição da mortalidade materna, um dos principais indicadores de qualidade da assistência à saúde da mulher no período reprodutivo. Contudo, apesar de nas últimas décadas o Brasil apresentar diminuição importante nos indicadores da mortalidade materna, ainda não conseguiu alcançar os índices desejados (MS, 2019). No ano de 2018, a razão de mortalidade materna no Brasil foi de 59,1 mortes por 100 mil nascidos vivos, o que é ainda um valor muito elevado em relação aos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (máximo de 20 mortes por 100 mil nascidos vivos) (Aquino and Beraldo 2020).

Entre os óbitos maternos ocorridos no Brasil, de 1996 a 2018, a hipertensão foi uma das principais causas obstétricas diretas que se destacaram. Em relação às causas obstétricas indiretas, cerca de 30% foram por doenças pré-existentes à gestação ou que se desenvolveram durante esse período, se destacando doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), além de doenças infecciosas e parasitárias maternas (Aquino and Beraldo 2020).

---

Sabe-se da importância da avaliação das mulheres grávidas portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) devido à possibilidade de transmissão de mãe para a criança (transmissão vertical). No período de 2000 até junho de 2019 foram notificadas 125.144 gestantes infectadas pelo HIV no Brasil, sendo a maioria na região Sudeste. Verificou-se, em um período de dez anos, aumento de 38,1% na taxa de detecção de HIV em gestantes: em 2008, a taxa observada foi de 2,1 casos/mil nascidos vivos e, em 2018, de 2,9/mil nascidos vivos (MS, 2019). Atribui-se essa elevação à ampliação do diagnóstico no pré-natal e a consequente prevenção da transmissão vertical do HIV. (MS, 2019). Apesar dos avanços obtidos nesta área, a transmissão vertical do HIV ainda é um desafio de saúde pública que precisa ser enfrentado pelas políticas de saúde do Brasil.

Entre os anos de 2015 e 2017, 26,4% das mulheres não tiveram acesso ou o acesso foi inadequado ou intermediário ao pré-natal. Destaca-se ainda que foram registrados em torno de 49 mil casos de sífilis materna, com 25.377 casos de sífilis congênita, dos quais 37,8% foram diagnosticados tardiamente – no momento do parto ou após o parto. (MS, 2019). Portanto, é de suma importância o fortalecimento das ações no atendimento às gestantes, na melhoria da atenção ao pré-natal, ao parto, ao nascimento e ao puerpério.

No Brasil, aproximadamente 15% das gestações são caracterizadas como de alto risco. A denominação "risco" é atribuída às gestações nas quais ocorre alguma doença materna ou condição sociobiológica potencialmente prejudicial à evolução da gravidez. Nesses casos as probabilidades de uma evolução gestacional desfavorável, com risco aumentado de nascimento de recém-nascidos com desvios no peso, são mais altas. Os riscos para a saúde da mãe e /ou do feto também são maiores. (OLIVEIRA et al., 2018).

Assim, a assistência pré-natal implica avaliação eficaz das situações de risco, de forma a identificar problemas e poder atuar, com a finalidade de impedir um resultado desfavorável. É importante destacar que uma gestação que está transcorrendo bem pode se tornar de risco a qualquer momento, durante a evolução da gestação ou durante o trabalho de parto. Portanto, há necessidade de reclassificar o risco a cada consulta de pré-natal assim como durante o trabalho de parto. A intervenção precisa e precoce evita os retardos assistenciais capazes de gerar morbidade grave, morte materna ou perinatal. É imprescindível atentar que doenças pré-existentes ou desenvolvidas durante o período gestacional (diabetes gestacional, síndromes hipertensivas, pielonefrite,

---

infecção urinária, hipo ou hipertireoidismo, insuficiência renal, hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus 1 e 2, diagnóstico de HIV e demais infecções sexualmente transmissíveis) tornam a gestação de risco intermediário a alto, a depender da evolução da gravidade da doença. (MS, 2019). Destaca-se que hipertensão e diabetes estão entre as causas mais frequentes de morte materna e infantil, que a infecção urinária se relaciona à prematuridade e que a sífilis e toxoplasmose podem levar à morte fetal ou a complicações importantes para os recém-nascidos.

Além disso, também entre os fatores de risco associados à gestação, considera-se como risco intermediário um valor de índice de massa corporal (IMC) menor do que  $18,5\text{kg/m}^2$  ou entre  $30\text{-}39,5\text{kg/m}^2$  e, como gestação de alto risco situações como agravos alimentares ou nutricionais:  $\text{IMC} \geq 40\text{kg/m}^2$ , desnutrição, carências nutricionais (hipovitaminoses) e transtornos alimentares (anorexia nervosa, bulimia, outros). (MS, 2019). Assim sendo, é de suma importância, além da avaliação clínica, a avaliação do estado nutricional da gestante tanto no início quanto no desenvolvimento da gestação, durante o período de pré-natal.

Países em desenvolvimento enfrentam duas situações antagônicas de má nutrição, com incidência tanto de subnutrição como de aumento do sobrepeso durante a gestação. O baixo índice de massa corporal, consequente ao baixo peso durante a gestação, assim como o ganho insuficiente de peso, é um marcador de reservas mínimas de nutrientes maternos, e tem associação a resultados adversos durante a gravidez assim como a riscos fetais, como o baixo peso ao nascer, o retardo do crescimento intrauterino e a prematuridade. (Frederick, Williams et al. 2008; Liu, Xu et al. 2016). A deficiência de micronutrientes, como ferro e ácido fólico, também são frequentes na gestação; a anemia presente na gestação associa-se a maior taxa de morbimortalidade materna e perinatal. (Zimmermann and Hurrell 2007).

Por outro lado, o sobrepeso, a obesidade e o ganho excessivo de peso na gestação também têm sido relacionados a maior risco para complicações na gestação e no parto, e induz efeitos a curto prazo no feto e no neonato. (Liu, Xu et al. 2016; Mitanchez and Chavatte-Palmer 2018). Dentre estas complicações, observam-se diabetes e hipertensão maternas, sofrimento fetal, trabalho de parto prolongado, pré-eclâmpsia, parto cirúrgico, restrição de crescimento

---

intrauterino, prematuridade, macrosomia e depressão pós-parto. (Melo, Assunção et al. 2007; Fonseca et al., 2014; Liu, Xu et al. 2016). Além destas complicações, a retenção excessiva de peso no pós-parto é um dos fatores determinantes da obesidade em mulheres.

Assim sendo, o inadequado estado nutricional materno, tanto pré-gestacional quanto gestacional, se constitui um problema de saúde pública, pois favorece o desenvolvimento de intercorrências gestacionais e influencia as condições de saúde do feto e a saúde materna no período pós-parto. (Padilha, Saunders et al. 2007). Logo, o diagnóstico e o acompanhamento nutricional devem fazer parte da rotina do pré-natal da gestante, sendo importante para estabelecer intervenções nutricionais precoces e eficazes, contribuindo assim para ações de prevenção e promoção da saúde, diagnóstico e tratamento adequado, bem como para redução de riscos tanto materno quanto do bebê evitando potenciais efeitos deletérios. (Sato and Fujimori 2012; Huang, Ji et al. 2016).

Assim, dada à relevância do tema acima apresentado, desde agosto do ano de 2016 vem sendo desenvolvido um Projeto de Extensão e Pesquisa no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em que é realizado atendimento interdisciplinar às gestantes de risco. Neste Projeto, cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa do HUGG, é realizado atendimento nutricional, acrescido e integrado ao atendimento das consultas obstétricas regulares de pré-natal a gestantes; adolescentes e adultas, com risco intermediário a alto, com ou sem HIV. E, desde então, tem sido verificado que o atendimento individualizado e interdisciplinar das áreas envolvidas (medicina, nutrição, enfermagem, psicologia, fisioterapia, assistente social) tem demonstrado ser eficaz para o diagnóstico e acompanhamento das gestantes, sendo processo inovador neste campo do hospital universitário.

---

Anexo 6 - Fotografia - Equipe interdisciplinar profissional e alunos bolsistas e voluntários de Atendimento à gestantes de risco no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HUGG – UNIRIO.



Fonte: Compilação do autor

Este estudo vem avaliando e acompanhando o perfil clínico-nutricional e as características sociodemográficas, assistenciais e perinatais dessas gestantes. Entre as atividades desenvolvidas estão: avaliação do perfil clínico das gestantes e a presença de comorbidades associadas; avaliação do estado nutricional antropométrico e bioquímico das gestantes; verificação da evolução clínica das gestantes, diagnosticando quaisquer ocorrência de comorbidades que possam a vir ocorrer no desenvolvimento da gravidez, como hipertensão, diabetes, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras, realizando tratamento clínico e nutricional específico a cada caso, além da verificação do ganho ponderal materno total, tipo de parto e resultados perinatais.

Outros fatores avaliados são: correlação do estado clínico e nutricional das gestantes com a presença de fatores de risco no decorrer da gravidez e com os desfechos perinatais; avaliação da ingestão alimentar das gestantes; correlação dos hábitos alimentares das gestantes com a presença de desnutrição, sobrepeso ou obesidade; verificação da presença de distúrbios alimentares nas gestantes; tratamento das gestantes com desnutrição, sobrepeso ou obesidade



---

de modo a prevenir que as mesmas desenvolvam complicações associadas a alterações nutricionais na gravidez ou no período perinatal e realização de atendimento em grupos com as gestantes, direcionados de acordo com os resultados dos perfis clínicos e nutricionais encontrados nas consultas de pré-natal, e também de acordo com a demanda das gestantes.

Desde o início do Projeto, já foram atendidas cerca de 500 gestantes de risco, sendo aproximadamente 150 portadoras do vírus HIV. O perfil das mulheres analisadas se caracteriza como uma população de gestantes com idade que varia entre 14 e 45 anos, com predominância de autodeclaração de etnia parda ou negra, em união estável, com ensino médio completo e com renda familiar mensal predominante entre 1 a 2 salários mínimos.

Com relação às características clínicas, a maior parte das gestantes atendidas já possuía algum tipo de comorbidade pré-existente ao iniciar o tratamento clínico e nutricional no serviço de pré-natal do HUGG, sendo mais prevalente a hipertensão arterial isolada e, em seguida, diabetes mellitus isolado.

Com relação aos hábitos de vida, cerca de 20% das gestantes têm relatado o hábito de etilismo, e cerca de 10% o hábito de fumar ou usar outras drogas. Mais de 95% das gestantes negam prática de exercício físico. Quanto à rotina alimentar, a maioria das grávidas tem declarado fazer de 3 a 4 refeições por dia e não apresentar horários regulares para a alimentação. Apenas cerca de um terço das gestantes refere não substituir eventualmente as grandes refeições por lanches.

A maioria das gestantes já passou por um parto anteriormente e cerca de um terço relatou ter sofrido um ou mais abortos antes da gestação atual.

Infelizmente, grande parte das gestantes atendidas inicia tardiamente o acompanhamento com a Nutrição no pré-natal, ou seja, no segundo ou terceiro trimestres gestacionais. Assim sendo, menos de um terço das gestantes realiza consulta no primeiro trimestre da gravidez.

Em relação ao estado nutricional, a maioria das gestantes (cerca de 85%) apresenta excesso de peso corporal (sobrepeso ou obesidade) tanto no período pré-gestacional quanto no momento da primeira consulta com o profissional de Nutrição.

Em relação aos dados perinatais, tem sido verificado ao longo destes anos que a maioria das mulheres realizou parto do tipo cesáreo, com idade gestacional entre 38 a 40 semanas, com nascimento a termo dos bebês. Em

---

relação à classificação de peso para a idade gestacional, tem-se verificado que cerca de 65% dos recém-natos possuíam peso adequado para a idade gestacional. Porém, destaca-se que cerca de um terço dos bebês eram grandes para a idade gestacional. Sobre o Índice de Apgar, 99% dos recém-natos apresentaram valor entre 7 a 10, tanto no primeiro minuto quanto no quinto minuto após o nascimento, mostrando não haver complicações dos bebês ao nascimento.

Se faz importante destacar que a maioria das gestantes tem conseguido modificar seus hábitos alimentares, de acordo com o proposto pela equipe de Nutrição, e muitas têm referido, inclusive, mudança de hábito alimentar familiar. Esta modificação no consumo alimentar tem sido importante no auxílio do controle dos níveis pressóricos e de glicemia em gestantes hipertensas e diabéticas, respectivamente. Além disto, a maioria das gestantes com excesso de peso corporal tem conseguido manter o peso durante o período gestacional até o momento do parto próximo ao planejado pela equipe de Nutrição.

Anexo 7 - Fotografia - Professora orientadora Valéria C. S. Furtado Botelho e alunas bolsistas e voluntárias, da Escola de Nutrição da UNIRIO, do Projeto de atendimento interdisciplinar à gestantes de risco no Ambulatório de Ginecologia e Obstétrica do HUGG – UNIRIO.



Fonte: Compilação do autor

Assim sendo, apesar do risco gestacional e do excesso de peso corporal das gestantes que iniciam o pré-natal, o acompanhamento clínico e nutricional durante o pré-natal a estas mulheres tem mostrado desfechos perinatais

---

favoráveis, com maior ocorrência de recém-nascidos a termo e sem complicações. O benefício de uma assistência pré-natal nutricional iniciada concomitantemente à assistência pré-natal clínica durante toda a gestação, promovendo a saúde e favorecendo os resultados perinatais e neonatais foi relatado por Chagas et al. (2011).

No entanto, cabe ressaltar que o início tardio do atendimento nutricional de um terço de gestantes no presente Projeto pode sugerir falhas no direcionamento das mesmas a este atendimento que, por vezes, é indicado (e iniciado) apenas em função de alguma condição clínica já previamente diagnosticada e desfavorável à saúde da mulher e/ou do bebê, o que pode comprometer o impacto sobre a prevenção de intercorrências clínicas na gestação.

Cabe ressaltar que o atendimento nutricional individualizado implantado às consultas de pré-natal regulares foi um processo inovador neste hospital universitário e bem recebido tanto pela equipe da unidade de pré-natal quanto pelas gestantes, mostrando-se eficaz para o diagnóstico e o acompanhamento nutricional destas. Portanto, ressalta-se a importância do atendimento por equipe interdisciplinar, com a presença do profissional de Nutrição na equipe de pré-natal, a fim de prevenir agravos à saúde materna e fetal, bem como melhorar a qualidade da assistência prestada a essas mulheres durante todo o período gestacional. O conhecimento do perfil clínico e nutricional da gestante é de grande relevância, assim como o conhecimento dos resultados perinatais, os quais podem delinear novas estratégias de prevenção e orientação em relação aos distúrbios nutricionais na gravidez.

#### **Referências:**

- Aquino, V. and N. Beraldo (2020). "Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher." **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46970-brasil-reduziu-8-4-a-razao-de-mortalidade-materna-e-investe-em-aco-es-com-foco-na-saude-da-mulher>.
- Chagas C.B., Ramalho A, et al. (2011). Reduction of vitamin A deficiency and anemia in pregnancy after implementing proposed prenatal nutritional assistance. **Nutr Hosp** 26(4): 843–50.
- Fonseca, C. C. R. M. et al. (2014). Ganho de peso gestacional e peso ao nascer do conceito: estudo transversal na região de Jundiaí, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(5): 1401–07.

- 
- Frederick, I. O., M. A. Williams, et al. (2008). Pre-pregnancy body mass index, gestational weight gain, and other maternal characteristics in relation to infant birth weight. **Matern Child Health J** 12(5): 557-67.
- Huang, A., Z. Ji, et al. (2016). Rate of gestational weight gain and preterm birth in relation to prepregnancy body mass indices and trimester: a follow-up study in China. **Reprod Health** 13(1): 93.
- Liu, P., L. Xu, et al. (2016). Association between perinatal outcomes and maternal pre-pregnancy body mass index. **Obes Rev** 17(11): 1091-1102.
- Melo, A. S. O., P. L. Assunção, et al. (2007). "Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer." **Revista Brasileira de Epidemiologia** 10(2): 249-57.
- Mitanchez, D. and P. Chavatte-Palmer (2018). Review shows that maternal obesity induces serious adverse neonatal effects and is associated with childhood obesity in their offspring. **Acta Paediatr**: 1-10.
- MS - Ministério da Saúde. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada. **SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
- OLIVEIRA, M. C. A. et al. (2018). Estado nutricional materno e sua associação com o peso ao nascer em gestações de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(7): 2373–82.
- Padilha, P. C., C. Saunders, et al. (2007). "Associação entre o estado nutricional pré-gestacional e a predição do risco de intercorrências gestacionais." **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** 29(10): 511-8.
- Sato APS, Fujimori E (2012). Estado nutricional e ganho de peso em gestantes. **Revista Latino-Am Enfermagem**. 20(3): 462–8.
- Zimmermann, M. B. and R. F. Hurrell (2007). "Nutritional iron deficiency." **Lancet** 370(9586): 511-20.

---

# As atividades de Zoologia Cultural no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural



## Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Professor Associado do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, CCBS, UNIRIO  
Ingressou como docente na UNIRIO em 1994  
<http://lattes.cnpq.br/5241943666178242>  
Contato: [elidiomar@gmail.com](mailto:elidiomar@gmail.com)

### Introdução

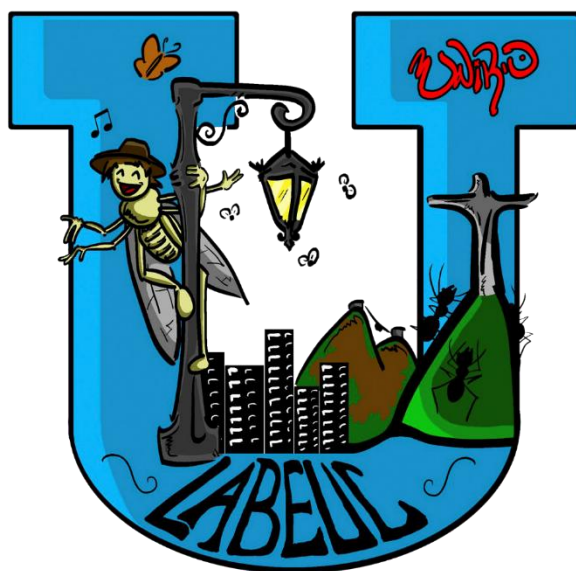
O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (LBEUC) teve sua criação aprovada na 62ª reunião de colegiado do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ocorrida em 26 de janeiro de 2016 (Da-Silva *et al.*, 2016). Foi criado dividindo espaço físico e equipamentos com o Laboratório de Insetos Aquáticos (LABIAQUA), do qual é originário, com ambos situados na sala 404 do Prédio do IBIO/CCET, câmpus da Avenida Pasteur, 458, no bairro da Urca. A motivação para a proposta de criação de um novo laboratório foi calcada na atuação nos campos da Entomologia Urbana e da Zoologia Cultural.

O primeiro é abrigado pelo projeto de pesquisa “Biodiversidade e dinâmica populacional de Auchenorrhyncha em áreas urbanas do Estado do Rio de Janeiro”, que versa especialmente, mas de forma não exclusiva, sobre a presença perto das cidades do grupo de insetos que inclui as cigarras, cigarrinhas e aparentados. Basicamente os trabalhos de campo atrelados a

---

esse projeto são realizados em Quissamã, Macaé, Araruama, Piraí e Resende, além da própria capital fluminense. Com o início da pandemia de Covid-19 e as necessárias ações de isolamento social, naturalmente as atividades de campo foram drasticamente reduzidas, resultando em que a ação do laboratório se voltasse mais para o projeto “Zoologia Cultural”, de pesquisa e extensão, que se adequa muito bem à nova realidade remota.

Anexo 8 – Imagem - Logotipo do Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural – LABEUC.

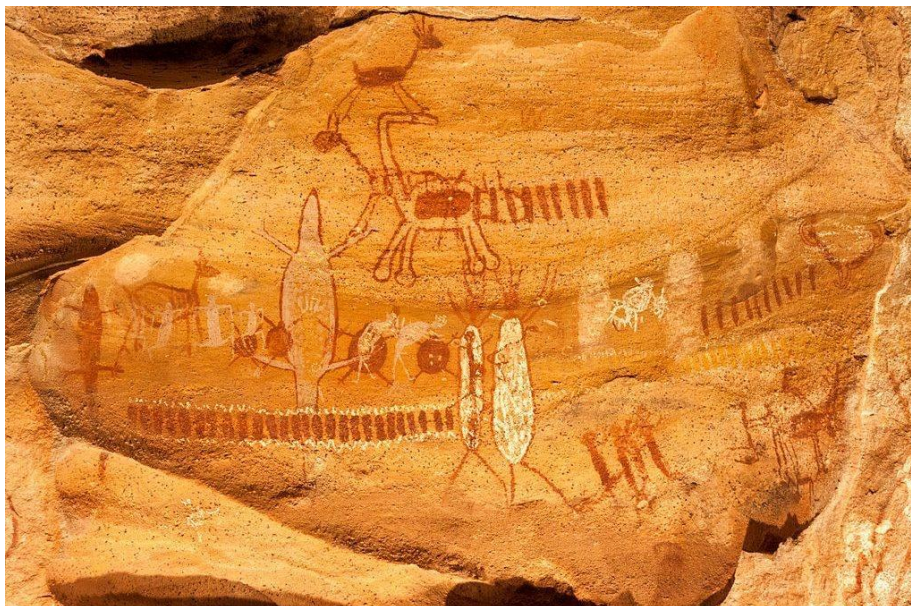


Fonte: Compilação do autor

## A Zoologia Cultural

Ao longo de sua caminhada, desde tempos rupestres até os dias de hoje, a humanidade sempre foi fascinada pelos demais integrantes do reino animal. Não por outro motivo, a ida aos jardins zoológicos e museus de história natural é sempre um programa concorrido, e os canais por assinatura com animais ou natureza em geral como temática central são abundantes e diversificados. Mesmo no cotidiano urbano, isso pode ser comprovado pelo tanto de referências culturais a bichos fazem parte de nossa vida.

Anexo 9 – Fotografia - Pinturas no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí.



Fonte: Wikimedia.

Anexo 10 - Imagem - Captura de tela de palestra no YouTube, relativa à montagem ilustrativa sobre a emblemática presença dos animais em diferentes manifestações culturais.



Fonte: Compilação do autor.

Diante dessa presença maciça de elementos zoológicos nas diferentes manifestações culturais, surge a chamada Zoologia Cultural (Da-Silva & Coelho, 2016; Da-Silva, 2018). Conceitualmente, em linhas bem gerais, Zoologia

---

Cultural seria o estudo das referências aos animais na nossa cultura, bem como o apontamento de possibilidades de utilização, notadamente na divulgação científica, nos procedimentos de ensino e nas ações de preservação da biodiversidade.

### **Atuação do LABEUC no campo da Zoologia Cultural**

Dentro do projeto “Zoologia Cultural”, no que se refere à pesquisa, são produzidos artigos científicos (e.g., Coelho & Da-Silva, 2015; Da-Silva, 2016) versando sobre o tema e propondo possibilidades de aplicação. Quanto à extensão, são realizados eventos que mediam a aproximação entre universidade e sociedade, especialmente dedicados ao público leigo e a agentes que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino, divulgação científica e práticas ambientais (Da-Silva *et al.*, 2020).

O evento que marcou o início mais formal das atividades associativas entre Ciência e Cultura no LABEUC foi o I Colóquio de Zoologia Cultural. Visando potencializar as possibilidades de aplicação da Zoologia Cultural, bem como permitir o conagraçamento de profissionais e estudantes interessados pelo tema, o evento foi realizado no dia 08 de setembro de 2016, na UNIRIO. Contando com palestras e apresentação de temas livres (Coelho & Da-Silva, 2016), obteve sucesso em seus objetivos, passando a ser repetido anualmente, sendo as edições de 2017 e 2019 realizadas na UNIRIO, e a de 2018, no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (hoje BioParque do Rio).



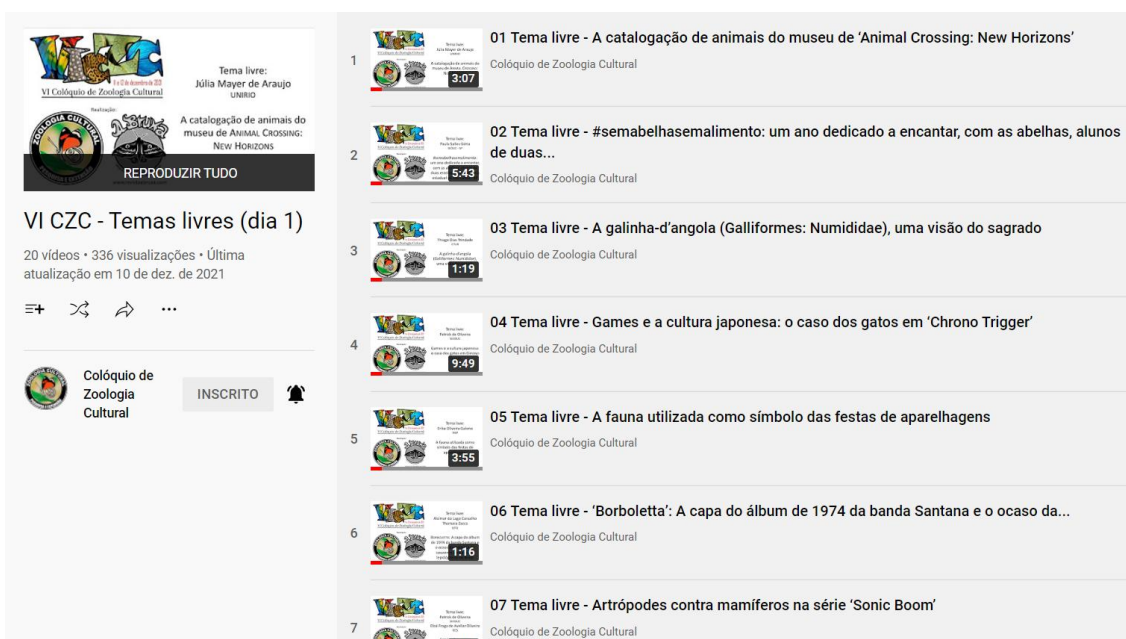
Anexo 11 - Fotografia - Apresentação de pôsteres no IV Colóquio de Zoologia Cultural (2019).



Fonte: Compilação do autor.

Com a pandemia, as edições de 2020 e 2021 foram realizadas de modo inteiramente remoto, no canal do Colóquio de Zoologia Cultural no YouTube - [www.youtube.com/channel/UCa\\_mX9UDNfHBUcJMAez07VA](https://www.youtube.com/channel/UCa_mX9UDNfHBUcJMAez07VA). Contendo resumos e pôsteres dos trabalhos apresentados, bem como artes livres produzidas por participantes e convidados, os respectivos livros de conteúdo da segunda até a sexta (e mais recente) edição do evento encontram-se publicados na revista on-line A Bruxa – [www.revistaabruxa.com](http://www.revistaabruxa.com), também vinculada ao LABEUC. No total, nas seis edições do Colóquio de Zoologia Cultural realizadas até o presente, foram apresentados em torno de quatrocentos trabalhos.

Anexo 12 – Imagem - Captura de tela do canal do Colóquio de Zoologia Cultural, com parte de uma das listas de trabalhos em tema livre apresentados na sexta edição do evento (2021).



Fonte: Compilação do autor.

Em abril de 2018, o LABEUC teve a oportunidade de realizar, em preciosa parceria com o Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI), da UNIRIO, a mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundição. Partindo da percepção de que o elo entre Ciência e Cultura remonta à origem da espécie humana, essa ligação forte entre formas aparentemente tão distintas do saber pode ser comprovada pelo estudo da história natural brasileira, em que os primeiros grandes cientistas exploradores ou eram também artistas, ou tinham em suas equipes de trabalho ilustradores de inegável talento. Realizada na Fundição Progresso, no Centro do Rio, e aberta ao público, à mostra incluiu dois dos mais tradicionais ramos das ciências naturais, a Botânica e a Zoologia, cada qual contemplado com uma palestra, ambas proferidas no dia 04 de abril, e uma exposição de pôsteres e amostras científicas que durou de 03 a 14 de abril.

Anexo 13 – Imagem - Logos das diferentes edições do Colóquio de Zoologia Cultural. As edições da fileira de cima foram presenciais.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 14 – Imagem - Cartaz de divulgação da mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundação.

# ATENÇÃO!!!! NOVAS DATAS

Em virtude da realização de uma manifestação política de grandes proporções hoje (02/04) à noite no Circo Voador, vizinho à Fundação Progresso, os organizadores decidiram, pelo conforto de nossos visitantes, alterar as datas do Evento

BICHOS, FLORES E FOLHAS: A CIÊNCIA E A CULTURA SE ENCONTRAM NA FUNDIÇÃO

Palestras

04 de abril às 17 horas

Coleção do Canto das Flores no  
Herbário da UNIRIO  
com  
Dra Sandra Zorat Cordeiro

Nós e os bichos  
com  
Dr. Elidiomar Ribeiro da Silva

Exposição

03 a 14 de abril de 8 às 18 horas

Canto das Flores  
Fundação Progresso  
Rua dos Arcos, 24. Lapa, RJ

Fonte: Compilação do autor.

Com a mostra Bichos, Flores e Folhas, ficou clara a necessidade de realização de mais eventos que mantivessem os preceitos de associação entre Ciência e Cultura, porém abrissem espaço para ciências além da Zoologia. Para

atender á tal demanda, foi criada a Mostra de Biologia Cultural, com escopo mais amplo, aberto a todas as ciências. A estrutura organizacional também é distinta em relação ao Colóquio de Zoologia Cultural: cada edição tem um assunto específico e é limitado a 20 o número de trabalhos a apresentados, todos sob a forma de pôster, e o tema de cada um tem que ser comunicado previamente à organização, evitando-se repetições, o que resulta em maior diversidade temática. Realizada em 28 de junho de 2018, na Fundação Progresso, a I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores. O tema foi escolhido pelo fato de ser comum que animais, plantas e outros seres vivos sejam personagens, inspirem personagens, ou façam parte do cenário de desenhos animados, filmes, séries de TV, revistas em quadrinhos, livros, músicas, etc.

Anexo 15 – Fotografia - Palestra “Nós e os bichos”, relativa à Zoologia Cultural e proferida na mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundação (2018).



Fonte: Compilação do autor.

---

Realizada no dia 26 de novembro de 2018, também na Fundação Progresso, a II Mostra de Biologia Cultural – O Canto em Flor, brindou o público com trabalhos sobre diversas formas de associação das flores à cultura.

Anexo 16 – Fotografia - Foto de encerramento da I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores (2018).



Fonte: Compilação do autor.

Em 2020, decidimos falar de Ciência aproveitando as datas festivas do calendário brasileiro, começando com a III Mostra de Biologia Cultural – Carnaval, Bichos e Plantas, evento realizado também na Fundação Progresso, em 07 de março, ou seja, um pouco antes da decretação de isolamento social. Recentemente, os trabalhos apresentados no evento foram repassados para o mundo remoto, através de um evento de Facebook: <https://www.facebook.com/events/290013023220739>. As edições seguintes, também como eventos de Facebook, continuaram homenageando as grandes festas, como se segue: IV Mostra de Biologia Cultural – Da Quaresma à Páscoa - <https://www.facebook.com/events/2846449852103760>; V Mostra de Biologia Cultural - Olha a Cobra! Festas Juninas - <https://www.facebook.com/events/635962393623915>; VI Mostra de Biologia

Cultural - Primavera: Flores e Fé - <https://www.facebook.com/events/316544746109540>; e VII Mostra de Biologia Cultural - Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão - <https://www.facebook.com/events/723055631677699>. Os respectivos livros de conteúdo de todas as edições, contendo resumos e pôsteres dos trabalhos apresentados, estão publicados na revista A Bruxa.

Anexo 17 – Imagem - Captura de tela do evento de Facebook com um dos trabalhos (pôster e resumo) apresentados na VII Mostra de Biologia Cultural - Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão.



Fonte: Compilação do autor.

A partir de 2019, o LABEUC intensificou sua participação em eventos externos e exposições, sempre tentando associar Ciência e Cultura com vistas à divulgação científica. Dentre esses eventos de rua, participamos da Rio Tattoo Week, com a exposição "Ciência na pele" - <http://www.unirio.br/news/ciencia-na-pele-professores-e-estudantes-da-unirio-participam-da-tattoo-week>; do Projeto Verão Limpo, com a exposição de diversas edições da feira agroecológica da Fundação Progresso, com a mostra "A Ciência na cultura pop" - <http://www.unirio.br/news/unirio-participa-de-evento-na-fundicao-progresso>; do

III Festival Interuniversitário de Cultura (III FestFIC), com as atividades “Os animais presentes nas manifestações culturais” e “Fanzines como forma de popularização da cultura científica” - <https://eventos.ufrj.br/evento/festfic-2019>; da VII Feijoada da Liberdade do quilombo da Fazenda Machadinho, em Quissamã, RJ, com a atividade “Os bichos da terra de gente” - <https://quissama.rj.gov.br/site/noticia/vii-feijoada-da-liberdade-acontece-em-machadinho-neste-sabado/2199>; e da 6ª Exposição de Ciência e Tecnologia (EXPOCIT) e III Mostra Peibê, no Instituto Federal Fluminense, em Macaé, RJ, com a mostra “Zoozine é animal!” - <https://www.even3.com.br/expocit2019>.

Anexo 18 – Imagem - Logos das diferentes edições da Mostra de Biologia Cultural. As edições da fileira de cima foram presenciais.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 19 – Fotografia - Exposição de exemplares e atividades lúdicas - “A Ciência vai à praia – Conhecer para preservar” (2019).



Fonte: Compilação do autor.

Uma das intenções pétreas do LABEUC é procurar transmitir aos alunos a noção da importância de se comunicar Ciência de uma forma que todos entendam. Isso é posto em prática na avaliação final das disciplinas Técnicas de Trabalho em Zoologia – TTZ (Bacharelado em Ciências Biológicas – optativa) e Ensino de Técnicas de Zoologia – ETZ (Licenciatura em Ciências Biológicas – obrigatória) desde antes da pandemia. do da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É proposto aos alunos que, a partir de um tema central pré definido, desenvolvam conteúdo relacionado à ciência Zoologia ou seus inúmeros desdobramentos. Tal apresentação on-line se dá sob forma de resumo de uma página e posterior elaboração de pôster ou banner, nos moldes de um congresso científico, que são apresentados em evento de Facebook aberto ao público. Até o presente, os temas já desenvolvidos foram: I Mostra Virtual de Trabalhos de TTZ: a Zoologia e o Folclore (2017) - <https://www.facebook.com/events/146937242541958>; II Mostra Virtual de ETZ e TTZ: Os jogos são o bicho! (2020) - <https://www.facebook.com/events/425593958878194>; III Mostra Virtual de ETZ, TTZ e ETB: bichos, plantas & livros (2021) - <https://www.facebook.com/events/289593319479310>; IV Mostra Virtual de ETZ: Bichos & Séries (2021) - <https://www.facebook.com/events/557994888752445>; e V Mostra Virtual de ETZ (2022) - Zoologia e a pandemia - <https://www.facebook.com/events/283065627230090>. Todos esses eventos

Inf. N. CCBS, Rio de Janeiro, v.02, n.02, p.1-44, mai./abr. 2022



permanecem on-line e abertos à visitação.

Anexo 20 – Imagem - Capas dos eventos de avaliação das disciplinas TTZ e ETZ.



Fonte: Compilação do autor.

## Momento atual do projeto

O projeto “Zoologia Cultural” continua em pleno funcionamento, com suas atividades adaptadas ao modo remoto. Na parte voltada à extensão, teve recentemente o acréscimo de uma bolsista, que vai atuar no auxílio à realização de novas edições do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural, ainda em 2022, bem como eventos externos, dentro do possível. No que se refere à parte de pesquisa, continua a elaboração e publicação de artigos científicos sempre associando Ciência e Cultura. Os mais recentes, publicados em 2022, versam sobre os artrópodes presentes no filme Coraline e o Mundo Secreto (Assis *et al.*, 2022), a Zoologia na série Round 6, da Netflix (Da-Silva *et al.*, 2022), e as possibilidades de uso do filme Rio em campanhas ambientais (Serpa & Da-Silva, 2022).

Além disso, há desdobramentos do projeto. Como o fanzine Homem-Leoa, que tem a pretensão de falar de Ciência sem que se perceba que está se falando de Ciência. Com a participação de uma bolsista, estudante da Licenciatura em Ciências Naturais, o título conta com quatro números lançados, além de outros fanzines de temas específicos. Todos os títulos lançados podem ser baixados na página do fanzine no Facebook:

<https://www.facebook.com/Homem-Leoa-Um-fanzine-tamb%C3%A9m-sobre-Ci%C3%Aancia-430080281083607>.

Em 2021, dentro do Edital de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural, o projeto foi contemplado e contou com a participação no segundo semestre de um bolsista, estudante de Museologia, que desenvolveu o tema “Covid em memes: compartilhando Ciência”, tendo, a partir da ideia dos memes, produzido e postado material de divulgação no Instagram @homem\_leoa. Neste ano, dentro de edital semelhante, uma bolsista, estudante de Letras, desenvolve o tema “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”.

Dentro do espírito comemorativo do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, a bolsista está usando as obras artísticas derivadas para exaltar e divulgar a presença simbólica de animais.

Anexo 21 – Imagem - Capas das edições já publicadas do fanzine Homem-Leoa. A edição número 3 é inteiramente dedicada à onça-pintada.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 21 – Imagem - Ilustrações de divulgação dos subprojetos “Covid em memes: compartilhando Ciência” e “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”.



Fonte: Compilação do autor.

## Considerações finais

Falar de Ciência de um modo que todos possam compreender deve ser encarado como uma questão acadêmica prioritária e isso é um dos princípios básicos da divulgação científica. Pelo interesse que os outros animais despertam no ser humano, a Zoologia é uma das ciências que melhor se presta a esse papel. Em termos de Zoologia Cultural, o objetivo do LABEUC é o inventário da presença simbólica dos animais, quer sejam insetos ou quaisquer outros, nas distintas manifestações da cultural humana. Além, é claro, de suas inúmeras possibilidades de utilização no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. Dentro dessa abordagem, procura-se enriquecer os estudos da área e proporcionar uma abordagem diferente e informal na análise biológica. As atividades dessa linha estão devidamente cadastradas nos setores de Pesquisa e de Extensão da UNIRIO, respectivamente relacionadas à produção científica em si e à divulgação pública dos conteúdos gerados.

## Referências:

Assis, R.E.M.T.P. *et al.* 2022. Zoologia Cultural dos artrópodes do filme Coraline e o mundo secreto. **A Bruxa** 6(1): 1-27.

Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R., 2015. Análise de “Minúsculos: o Filme” à luz da biologia animal. In: Cassab, M. *et al.* (ed.). **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4**. UFJF, 13 p.

---

Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R., 2016. I **Colóquio de Zoologia Cultural** – Livro do evento. Editora Perse.

Da-Silva, E.R. 2016. Quem tem medo de aranhas? Análise da HQ Aracnofobia à luz da Zoologia. **Revista Urutágua** 32: 10-24.

Da-Silva, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa** 2(6): 1-8.

Da-Silva, E.R. & Coelho, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: Da-Silva, E.R. *et al.* (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. UNIRIO, p. 24-34.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2016. Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural explicando o logotipo. In: Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R. (ed.). **I Colóquio de Zoologia Cultural** - Livro do evento. Perse, p. 129-135.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2020. Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura. **Raízes e Rumos** 8(1): 358-370.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2022. Pulando até a cabeça da lula: reflexões zoológicas sobre a série Round 6. **A Bruxa** 6(1): 28-35.

Serpa, L.G. & Da-Silva, E.R. 2022. Ararinhas, unidas, jamais serão extintas! Como o filme Rio pode ajudar em campanhas ambientais. **A Bruxa** 6(2): 36-56.

---

## Envie seu texto! Divulgue!

Quer contribuir com o Informativo Notas do CCBS? Envie seu texto. Podem ser textos científicos; de divulgação; relativos à projetos de Extensão e Cultura, Inovação, Ensino; temas de interesse da comunidade do CCBS, entre outros.

Os textos deverão ser enviados para o e-mail da Decania do CCBS (ccbs@unirio.br), com o assunto: NOTAS DO CCBS.